

Serviços da go2next digitalizaram o maior rally das Américas

Empresa de inovação digital projetou, implementou e gerenciou redes em dez cidades nos sertões do Nordeste brasileiro; acesso à Internet suportou a transmissão do streaming do Sertões 2021 e atendeu às demandas dos times da Organização, Imprensa e Cronometragem do Rally

Por Fernando Moura

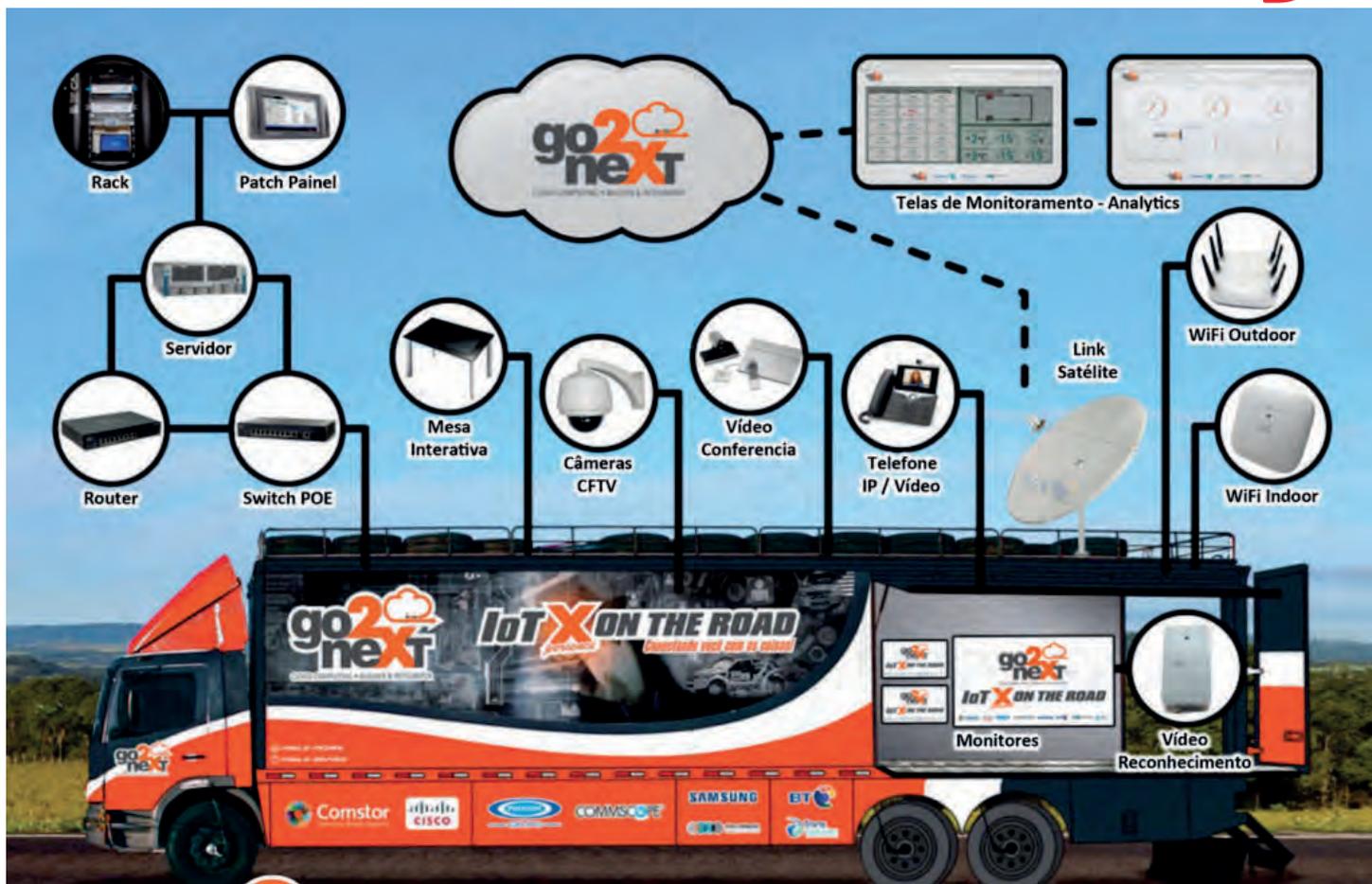


Foto: Divulgação

Foto: Divulgação

As antenas de Banda KU referidas por Carla Gomes, da LiveSports, permitiram as transmissões. Elas recebiam o sinal do satélite da HughesNet que eram direcionados para Go2neXt. “Foram dez dias em que enfrentamos dois rallies em paralelo – o *off-road*, que disputei como piloto da categoria Protótipo, e o rally da tecnologia, em que o time Go2neXt trabalhou 24x7 para garantir a qualidade do acesso à Internet entregue a 1500 pessoas em alguns dos lugares mais inóspitos do país”, resumiu à reportagem da **Revista da SET**, Paulo Henrique Pichini, CEO & Presidente da Go2neXt.

Na edição deste ano, a equipe da Go2neXt enfrentou o desafio de suportar o *streaming* de vídeo do Sertões, uma aplicação sensível que dependia da rede para oferecer a melhor experiência a quem acompanhou a disputa remotamente. “Alguns de nossos usuários eram os produtores e editores de vídeo da Media House, os profissionais encarregados de editar e publicar o *streaming* de vídeo do Sertões 2021, 24 horas por dia, em pleno sertão do Nordeste brasileiro”, observa Filipe Santos, analista de rede da Go2neXt.



A equipe Go2neXt integrou e entregou de forma balanceada diversas tecnologias de acesso a Internet. “Para cada espaço da Vila Sertões, ou mesmo nas transmissões durante a prova, definíamos a melhor e mais adequada tecnologia”, detalha Pichini.

A Banda KA (uma banda não dedicada) baseada em transmissão probabilística era de 100 Mbps. Já nas transmissões em trechos de prova ou de sombra da Banda KA, a empresa entregava Banda KU. “Nesse caso, trata-se de uma banda determinística – ou seja, apesar dos 4 Mbps, este é um canal dedicado. Quando necessário, integrávamos mais de um canal e entregávamos de forma balanceada”, explicou Pichini à reportagem e referiu que os enlaces de satélite eram implementados em cada uma das Vilas Sertões, conforme o Rally acontecia. Mas havia a disponibilidade, também, de acessos por fibra ótica ou rádio. Esses serviços eram oferecidos por ISPs locais a 300mbps por meio de 1, 2 ou 3 links independentes. Havia, também, serviços 3G e 4G. Mas em nenhum momento foi necessário utilizar a rede 4G – os outros canais resolveram as demandas.

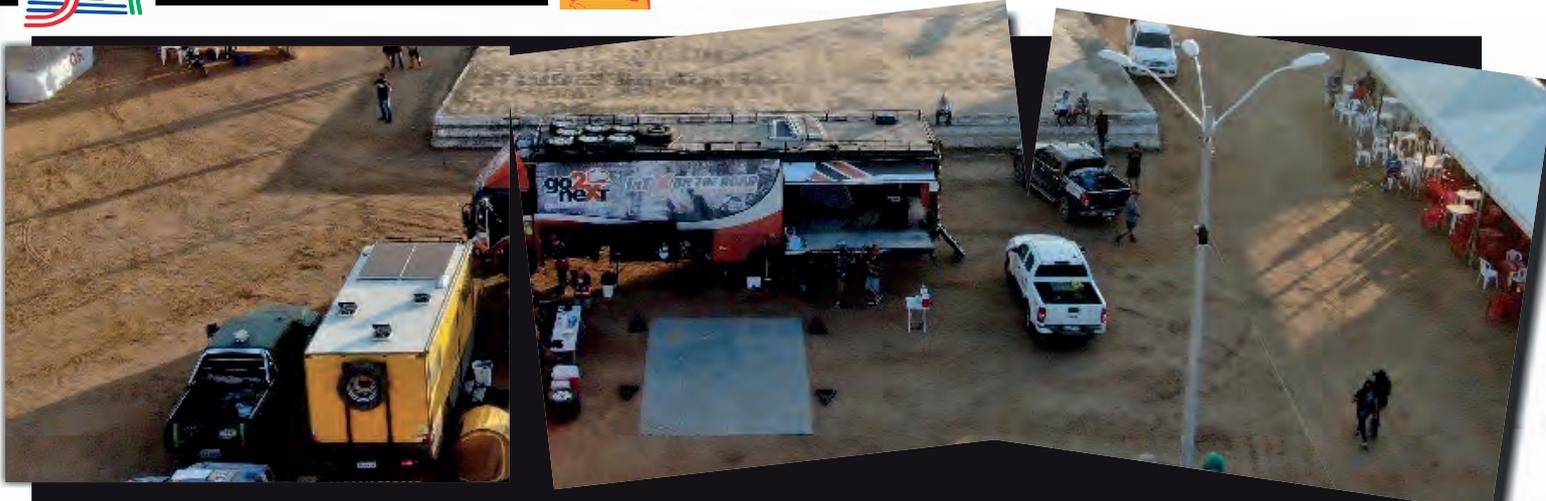
“Todos os serviços digitais eram redundantes. A soma de todos esses serviços garantiu banda de acesso (conectividade) de alta performance a centenas de usuários durante os onze dias do Sertões 2021”, afirmou o executivo.

A estabilidade e a performance da rede

garantiram que tudo acontecesse conforme o que foi planejado ainda na fase de projeto. “Organizamos uma rede redundante que utilizou, nas dez Vilas Sertões criadas ao longo da disputa, enlaces de satélites HughesNet, provedores ISPs e redes 3G ou 4G que atuam como *back-up*”, detalha Rodrigo Guimarães dos Santos, arquiteto de soluções da Go2neXt. “Conseguimos levar para o maior rally das Américas o que há de mais avançado em tecnologia – essa ousadia é um diferencial da Go2neXt. Tivemos a alegria de não acontecerem chamados técnicos, e de recebermos dezenas de feedbacks positivos dos usuários e da própria organização do evento”, comentou Filipe Santos.



Vista área de um dos pontos de Rally dos Sertões/ Foto: Divulgação



O TechTruck2Go teve ainda uma solução de monitoramento de Video/Foto: Divulgação

Redes em alta velocidade

Na visão de Rodrigo Guimarães dos Santos, vale destacar a velocidade em que as redes que atenderam cada uma das Vilas Sertões foram implantadas, colocadas em operação, gerenciadas e, ao final do dia, desmontadas pelo time Go2neXt. “Outro desafio era entregar serviços digitais para suportar as várias frentes de trabalho do Sertões 2021: além do time da Media House –time de edição e criação dos vídeos sobre o Sertões 2021 que iam ao ar diariamente (*streaming*) – atendemos os usuários da Organização, da Imprensa e do time de Cronometragem”.

O caminhão Techtruck2Go e a organização do Sertões contaram com switches de acesso, *firewalls*, roteadores IP, Access Points para o Wi-Fi e plataforma digital de gerenciamento. Esse ambiente era gerenciado por um time de operações local, experts da Go2neXt que acompanhavam os vários estágios do Rally, e um time de operações de *backup* atuando a partir da sede da Go2neXt em São Paulo, por meio do SNOC da empresa. O time em São Paulo era composto por profissionais de segundo nível de suporte e, também, por *Black Belts*.

O caminhão TechTruck2Go, um data center móvel que opera em redundância com o data center da organização do Sertões 2021, atuando também como

centro de monitoramento e *spare parts* das várias redes que suportam a disputa. O projeto utilizou soluções da Cisco/Meraki, responsáveis pela tecnologia que suporta os balanceadores, os acessos a usuários Wi-Fi e parte da segurança de rede.

Paulo Henrique Pichini disse que o papel dos balanceadores nesse projeto foi fundamental porque “recebem links de acesso à rede de várias fontes - Satélite, ISP (Fibra), ISP (Rádio), 3G e 4G. A entrega dos serviços foi feita de forma unificada aos usuários da Rede Sertões – isso acontecia de forma imperceptível e integrada. Ou seja, a rede projetada pela Go2neXt somava as bandas disponibilizadas por cada tecnologia, permitindo o uso de acordo com níveis de prioridade definidos pela empresa a partir da lógica de negócios do Sertões 2021. A equipe de engenharia da Go2neXt atuou desde o desenho até a implementação, encarregando-se também da monitoração e do suporte ao ambiente”, referiu o CEO.

O Sertões 100% sertão deste ano passou por sete dos nove estados no Nordeste – Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Bahia, Alagoas e Ceará. Paulo Pichini participa há 18 anos como piloto do Rally dos Sertões – seu navegador é Paulo Bomba. A Go2neXt Digital Innovation atua, desde 2018, como braço digital do Sertões durante a duração do Rally.



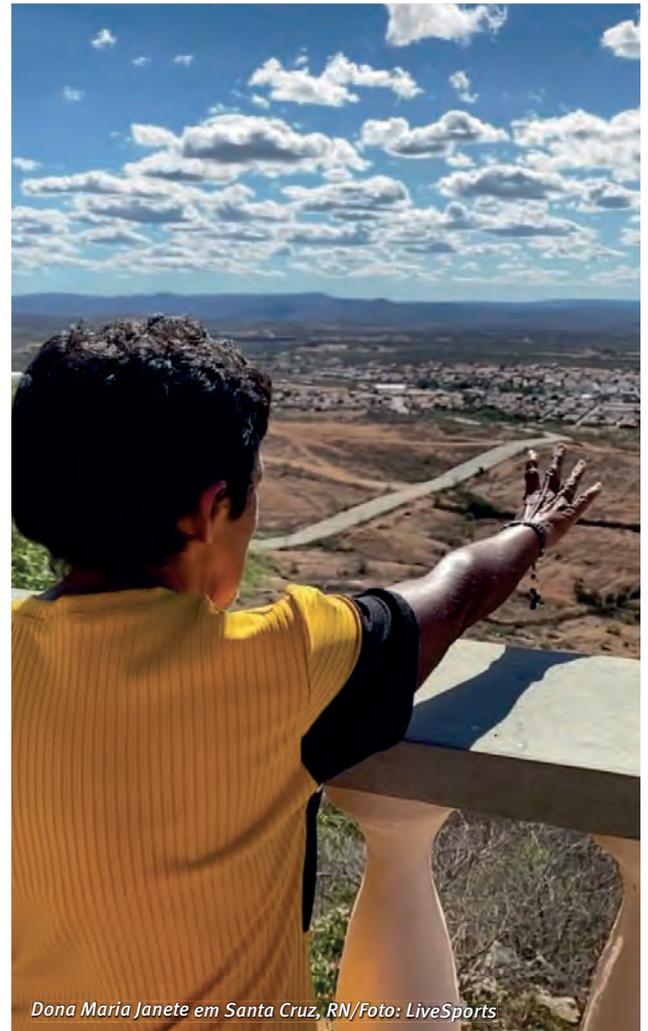
O TechTruck2Go teve ainda uma solução de monitoramento de Video/Foto: Divulgação

Foco Editorial

O modelo básico de logística estava resolvido, problemas técnicos solucionados, primeiros programas entregues com sucesso. Começamos a dar mais atenção a demandas editoriais que não tinham sido entregues ainda. Faltavam matérias com mais conteúdo local – a cada dia teríamos que deslocar uma equipe do caminho para mostrar algo além do Sertões.

A equipe 2 fez alguns desvios vespertinos. Parou no Santuário de Fátima, no Rio Grande do Norte, onde a Dona Maria Janete contou a história da estátua de 56 metros de altura. Subiu a margem do Rio Francisco para mostrar o cânion grandioso do rio que faz milagres no sertão.

Equipe na Serra da Canastra, São Raimundo Nonato (PI)/Foto: LiveSports



Dona Maria Janete em Santa Cruz, RN/Foto: LiveSports





Serra da Canastra, São Raimundo Nonato (PI) / Foto: LiveSports

A equipe 3 fez *pit stops* ligeiros antes do primeiro link, e matérias mais caprichadas ao final do dia. Mostrou o churrasco do time Mad Max, provou lasanha grelhada com o chef de cozinha e piloto Edu Guedes, mostrou o trabalho social da SAS, que percorre o sertão levando saúde e alimento.

Já a equipe 1 aproveitou a “etapa laço”, que começou e terminou em São Raimundo Nonato, para mostrar a grandiosidade da Serra da Capivara, sítio arqueológico mais importante do país. Apresentou a música da sanfona em Petrolina, os cordelistas de Delmiro Gouveia, o sucesso de Xand, ex-Aviões do Forró, uma celebridade.

Havia ainda a demanda por mais “poeira subindo”. Que tal colocar o cenário do “Acorda Sertões” lá na estrada de terra, na largada da Especial? Sim, em alguns dias de deslocamento reduzido seria possível, ainda que não tão simples.

Na quinta etapa, de São Raimundo Nonato/PI a Xique-Xique/BA o deslocamento previa 14 quilômetros - vamos nessa! Só que 10 destes quilômetros são de terra, em um ponto fora do mapa, só seguindo navegação *offline* fornecida pelo Sertões para encontrar – nada de Waze, quem dera. Claro que chegando lá não havia nenhum sinal de *internet* ou conexão de celular. Felizmente as antenas vinham logo atrás para nos salvar. Tenta *mochilink*. Nada. Monta antena KA. Nada. Monta antena KU, e aparece ali um sinalzinho de leve. Acostumados a

um padrão entre 3 e 5 Gbps, subimos com 1,4 Gbps oscilando... Mas subimos, e o programa ficou lindo no ar.

Neste dia acionamos o “modelo de emergência”: abre o roteador de internet para acertar a comunicação com São Paulo, baixa espelho, baixa telas no celular dos apresentadores. Feito? Derruba roteador, sobe sinal de *streaming*.

Identificação do entrevistado? Cinegrafista mostra o número do carro, fechado. No switcher, descobre-se o nome dele para o GC. Falhou comunicação com repórter? Produtora sai correndo e avisa, pessoalmente, que a bola está com ele. Imagem com *off vivo*? Ocupa a tela toda – sem teleprompter e sem retorno de vídeo, o apresentador precisa ler. VT no ar? Liga o cronômetro do relógio para saber quando termina, vai que o retorno falha.

Para aliviar a pressão, tem sempre a simpatia de um morador, que faz questão de dividir o pouco que tem: terreno para montar a antena, uma água gelada, um lanche, a senha do WI-FI da casa dele, até.

E assim fizemos o que parecia improvável: quarenta programas ao vivo, em dez dias, mais de cem locações diferentes. Conhecemos 3.615 quilômetros de um Brasil tão carente quanto carinhoso, na rota de um rali que deixa legado social e lindas lembranças.

Provamos que esporte se consome ao vivo, e só é impossível até alguém ir lá e fazer.